

# Educação Física

## Escolar de ponta

*ÍDOLO DO ESPORTE E ATUALMENTE PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ROBSON CAETANO DEDICA SEUS DIAS A TRANSMITIR CONHECIMENTOS A ADOLESCENTES NO RJ*



Se a aula de Educação Física já é empolgante para qualquer aluno, imagine para os alunos do Colégio Ao Cubo, no Rio de Janeiro. Isto porque o professor deles é o ex-atleta Robson Caetano [CREF 048250-G/RJ]. Licenciado e Bacharel em Educação Física, ele competiu no atletismo, dos 12 aos 36 anos. Neste período, Robson fez seu nome no esporte: ele é especialista em corridas de curta distância e, entre as suas conquistas, estão duas medalhas olímpicas.

*“Como todo menino, estava jogando bola na rua, até que uma profissional de Educação Física me viu e avaliou que eu tinha potencial. Porém, logo ela percebeu que eu poderia ser ainda melhor em outro esporte: o atletismo. E aí eu comecei a treinar no Botafogo”*

Apesar da trajetória brilhante, a carreira no esporte tende a ser mais curta. Mas, para sua sorte, o treinador Roberto Ferreira cruzou seu caminho e o convenceu a cursar Educação Física. Preocupado com o futuro profissional do atleta, o treinador argumentava que ele precisaria de uma profissão quando se aposentasse. Robson seguiu o conselho dos mais velhos. Entrou na Universidade em 1998 e se formou em 2002. E não se arrepende: “A Educação Física é um presente para mim, me sinto privilegiado. Nós, Profissionais de Educação Física, somos responsáveis pela saúde coletiva, pela prevenção de doenças, como as cardiovasculares.”



A formação foi o que o permitiu, hoje, atuar na Educação Básica. Na escola, Robson aproveita seu nome para conquistar o público. Agora, não mais a arquibancada, mas outro público. Sua aluna Gabriela Lacerda se orgulha de tê-lo como professor. “Sempre me dá um bom motivo para continuar seguindo e me esforçando”. Maria Fernanda Leis concorda: “Ainda mais sendo ele quem ele é... temos uma aula muito interessante”. O seu colega de turma, Matheus Eloy, tem o professor como responsável por parte de sua motivação. “Pelo fato de ser um medalhista, no início fui muito motivado”, conta, admitindo: “Ele é sim um professor exigente, mas não de uma maneira ruim. Nos trata como amigos”.

A amizade é recíproca. “No início, eu sentia uma idolatria vinda dos meus alunos. Hoje, sou muito mais um amigo para eles”. Nas quadras poliesportivas do colégio, Robson tenta explorar o que há de melhor em cada jovem. Assim como fizeram, um dia, com ele – o ponta-

pé inicial para que toda sua carreira se iniciasse. “Como todo menino, estava jogando bola na rua, até que uma Profissional de Educação Física me viu e avaliou que eu tinha potencial. Porém, logo ela percebeu que eu poderia ser ainda melhor em outro esporte: o atletismo. E aí eu comecei a treinar no Botafogo”.

É essa visão ampla que ele tem hoje, garantindo que sua experiência no atletismo seja convertida em bônus para suas aulas na Educação Básica nas unidades Barra, Recreio e Tijuca do Colégio Ao Cubo. A instituição vem obtendo vantagens com o novo membro do corpo docente, como conta Paulo Rogério, diretor pedagógico. “Um professor apaixonado pelo que faz, pelo que ensina, necessariamente aumenta o impacto de suas aulas. Por isso, Robson é tão importante. Ele representa um profissional que venceu na vida e conquistou o mundo fazendo o que ama. Qualquer aluno precisa de exemplos como o dele, seja em Educação Física, Química, Matemática, Língua Portuguesa ou Geografia”, defende.